

A Bacia de Campo Alegre localiza-se na região norte do estado de Santa Catarina, sendo uma das principais áreas produtoras de minério de caolim para a indústria cerâmica da região sul do Brasil. Os depósitos de caolim desta região desenvolvem-se em seqüência vulcânicas ácidas, constituídas por derrames riolíticos, traquíticos interdigitados com camadas de piroclastos de granulação fina a grossa. Embora a origem da alteração caolinítica na Bacia de Campo Alegre seja atribuída a processos de natureza supergênica (intemperismo), as estruturas observadas nas frentes de lavra também sugerem a possibilidade do hidrotermalismo ter contribuído para a formação do caolim. As estruturas cortando o manto de intemperismo são especialmente visíveis na Mina Cambuí, identificando-se uma espécie de trama de fraturas com coloração mais clara devido ao preenchimento com caolim de elevada pureza, que inclusive relacionam o minério como sendo do tipo "stockwork". Amostras do perfil da Mina Cambuí foram coletadas para um estudo de maior detalhe da mineralogia com o objetivo de identificar alguma evidência de temperatura mais elevada. Neste caso, partiu-se da hipótese que a percolação de fluidos hidrotermais poderia ter contribuído para a alteração da rocha e para a formação de caolinita. O polimorfo de caolinita estável em temperaturas próprias do hidrotermalismo é a dickita. Optou-se por uma varredura das amostras dos veios através da difratometria de raios-X e espectrometria do infravermelho que são decisivos para definir os polimorfos de caolinita. As análises estão em andamento, porém, os resultados preliminares indicam a presença de caolinita, não tendo sido encontrado até o momento a presença de dickita.